

- CURSOS PRÁTICOS E TEÓRICOS.
- PALESTRAS.
- CINEAV: FILME E VÍDEO.
- MOSTRA INTERNACIONAL DE FILMES SOBRE ARTE.
- EXPOSIÇÕES.
- BIENAL DE ESCULTURA.



2.º SEMESTRE / 1988

IMPRESSO

Escola de Artes Visuais - Parque Lage
 Rua Jardim Botânico, 414 - Cep 22461
 Tel.: 226 9624 - 226 1879 - Rio de Janeiro



ESCOLA DE ARTES VISUAIS

PROGRAMAÇÃO

Entrevistas

Coordenadora: Beatriz Milhazes

O objetivo dessas entrevistas é buscar uma aproximação maior do público com os artistas ou produtores de cultura no Rio de Janeiro. Durante as entrevistas, os artistas falarão sobre os seus mecanismos de criação, motivações, influências recebidas, relações com a crítica e o mercado da arte, etc. Em algumas delas, poderão ser projetados slides ou vídeos sobre a obra do artista entrevistado. Aos sábados, às 16 horas, com entrada franca.

13/08 — Artistas que trabalham com a figuração: Claudio Fonseca, Jorge Duarte e Cristina Salgado.

20/08 — Artistas que trabalham com a geometria: Paulo Roberto Leal, Manfredo Souza Neto e Haroldo Barroso.

Ciclo Anos 80:

27/08 — Publicidade e moda — João Bosco e Levido Carneiro.

03/09 — Design — Ana Luisa Escorel e Felipe Taborda

10/09 — Vídeo — Sandra Kogut, Sérgio Meckler, Roberto Berliner e Malu

17/09 — Poesia — Chacall

24/09 — Artes Plásticas — Grupo de artistas da Geração 80; André Costa, Cristina Canale, Marcus André e Beth Jobim.

01/10 — Iole de Freitas

08/10 — Aluisio Carvão

15/10 — Charles Watson

22/10 — Celeda Tostes

29/10 — Milton Machado

A programação de novembro fica aberta à possibilidade de se entrevistar artistas participantes da Bienal de Escultura.

CINEAV: Filmes e vídeos

Coordenadora: Beatriz Milhazes

Colaboração : Iracema Almeida

O CINEAV, neste semestre, mantém sua programação de fim de semana, e apresenta uma mostra especial de filmes selecionados da "I Bienal Internacional de filmes sobre arte" do Centro Pompidou, Paris.

FIM DE SEMANA

Neste programa, serão intercalados ciclos de autores brasileiros (em 16mm) com curtas e vídeos brasileiros sobre arte. Entrada franca, aos domingos, às 16 horas. A programação está sujeita a modificações e confirmação.

AGOSTO: **Ciclo de autores brasileiros (16mm)**

14/08 — Rogério Sganzerla — O Bandido da luz vermelha

21/08 — Paulo Cezar Sarraceni — o Desafio

28/08 — Júlio Bressane — Tabu

SETEMBRO: **Curtas brasileiros**

04/09 — Santuário, Lima Barreto, 1951, 11’

— Painel, Lima Barreto, 1951, 15’

— Imagens do Inconsciente, Leon Hirshmann, 1987

— Os Caminhos da Cor, Adamastor Câmara, 1971, 14’

— O incrível Sr. Blois, Nuno César Abreu, 1984, 11’

— O aleijadinho, Joaquim Pedro de Andrade, 1978, 22’

11/09 — Rugendas, Eduardo Ruegg, 1968, 8’

— Museu Nacional de Belas Artes, Gustavo Dahl e outros, 1971, 21’

— Portinari, João Batista de Andrade, 1969, 12’

— Um sorriso por favor (Goeldi), José Sete de Barros, 1981, 20’

— Art Nouveau, Fernando Coni, 1979, 9’

18/09 — Iberê Camargo, Mário Carneiro, 1983, 12’

— Volpi, Olívio Tavares Araujo, 1978, 11’

— Farnese, Olívio Tavares Araujo, 1970, 13’

— Arte Hoje, Antonio Manoel, 1976, 13’

— Quadro a quadro, Newton Cavalcanti, Paulo César Sarraceni, 1983, 11’

25/09 — Belmonte, Ivo Branco, 1981, 11’

— Caulus, Hugo Kusnet, 1975, 10’

— Chico Caruso, Jonathan Berbel, 1984, 11’

— Cerâmica Vale Jequetinhonha, José Tavares Barros, 1975, 15’

— Vitalino/Lampião, Geraldo Sarno, 1969, 9’

OUTUBRO: **Ciclo autores brasileiros**

16/10 — Humberto Mauro — Descobrimento do Brasil

23/10 — Joaquim Pedro de Andrade — Os inconfidentes

30/10 — Roberto Santos — A hora e a vez de Augusto Ma-traga

NOVEMBRO: **Curtas e Vídeos**

Programação a ser publicada posteriormente.

FILMES SELECIONADOS DA “1. BIENAL INTERNACIONAL DE FILMES SOBRE ARTE” DO CENTRO POMPIDOU

A mostra se realizará de 26/09 à 09/10, de 2.ª à 6.ª às 20 h e sábados e domingos às 18 h.

A abertura se dará no dia 26/09 às 20 h, com um coquetel e uma conferência de Frederico Moraes, e no encerramento, dia 09/10 teremos uma conferência de José Carlos Avellar às 16 h. Entrada franca.

A mostra se divide em 3 partes:

1 — Genesis do filme sobre arte:

Esta parte é dedicada à memória de Henri Lemaître

27/09 — Aristides Maillol, 1943, 22’

— Henri Matisse, 1945, 22’

— Van Gogh, 1948, 17’

28/09 — Guernica, 1949, 13’

— L’Enfer de Rodin, 1949, 17’

— Georges Braque, 1950, 22’

29/09 — La maison aux images, 1955, 17’

— Santo Sospir, 1952, 40’

— Statues d’epouvante, 1956, 23’

30/09 — Le maitre de Montpellier, 1960, 13’

— Gustave Moreau, 1961, 13’

— Fautrier l’Enrage, 1963, 15’

— H.M. ou l’espace du Dedans, 1963/64, 16’

01/10 — Sonia et Robert Delaunay, 1965/67, 26’

— Film sur Hans Bellmer, 1973, 32’

2 — Ateliers:

Filmes que mostram o processo de criação do artista em seu local de trabalho, seu discurso e sua prática.

02/10 — Signes de piste, 1983, 9’, vídeo

— La part du Hasard, 1984, 52’

— Un regard de lumière, 1984, 52’

03/10 — Vie Coye: Pierre Skira, 1985, 26’

— Cremonini: images-reflets, 1986, 27’

— Atelier d’artiste: Gerard Garouste, 1986, 27’, vídeo

04/10 — Georges Rousse, 1986, 10’

— Le Parc, 1986, 13’

— Titus Carmel, un profil, 1986, 46’

05/10 — Tony Grand, 1987, 11’

— Collage Karskaya, 1987, 11’

— Dado Buffon, 1987, 26’

— Detail — Roman Opalka, 1987, 26’

3 — Confrontação

Esta parte trabalha o conceito de “oposição”, entre uma obra de arte antiga — portanto elaborada em torno da noção de duração — e uma obra de arte contemporânea elaborada em torno da noção de efêmero.

06/10 — Balthus, 1980, 43’, vídeo

— L’Ange de l’abime, 1982, 30’

— Cezanne par Rainer-Maria Rilke, 1982, 26’, vídeo

07/10 — Chambre noire: cinq peintures de P. Soulages, 1983, 7’

— Worosiskiga, 1983, 26’, vídeo

— L’Envers de la forme: Nicolas de Stael, 1983, 30’

08/10 — Que sais-je?, 1985, 26’

— Pieces a conviction, 1985, 28’, vídeo

09/10 — Le detail qui tue, 1986, 13’

— Parti sans laisser d’adresse, 1986, 12’ vídeo

— Au pere lachaise, 1986, 13’

— Scenes du radeau de la meduse, 1987, 7’.

Exposições e Eventos

Coordenador: Nelson Augusto

68 x 88 NO BALANÇO DOS ANOS

(Em torno do Tropicalismo ou a arte em torno da política)

27 de agosto/25 de setembro

Exposições e eventos simultâneos e integrados ensejando roteiros para a interpretação do Tropicalismo através da apresentação de artes plásticas, peças de teatro, textos, filmes, músicas, publicidade, vestuário, cursos, conferências e seminários.

PROGRAMA

ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO

Fotografias: “Um Rio em 68” — Imprensa Alternativa

Obras produzidas especialmente: Zerbini — 6 Mãos — Catundá — Romagnolo — Pizarro — Cristina Salgado/Enrica Bernardelli — Milhazes — Berredo — Rádio Novela

ESCOLA DE ARTES VISUAIS

Obras da época: Antonio Manuel — Glauco Rodrigues — Cláudio Tozzi — Rubens Gerchman — Néelson Leirner — Antonio Henrique Amaral — Hélio Oiticica — José Roberto Aguilar — Carlos Vergara.

Fotos (Domingos da Criação) — Jornais — Publicidade — Jingles — Música — Audio-Visual — Fantásias Chacrinha — Leituras de Peças — Ciclo de Filmes — Debates — Lançamento de Livros — Bandeiras

PROMOÇÃO: Fundação Rio, Secretaria da Cultura da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro e Secretaria de Estado de Educação e Cultura.

CERÂMICA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA — III MOSTRA MOA — EAV/FUNDAÇÃO MOKITI OKADA

8 a 30 de outubro

Exposição reunindo artistas que recuperaram a cerâmica como manifestação criadora e novos artistas que foram incentivados por essa revitalização. Participam: Ada T. Yamagishi, Antonio Poteiro, Celeda Tostes, Francisco Brendan, Lidia K. Sano, Megumi Yuasa, Miguel dos Santos, Shoko Sussuki e Susete Muzieraky. O evento contará também com a apresentação de vídeos, filmes e seminários sobre cerâmica.

EXPOSIÇÃO DE ALUNOS DA ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE

5 a 12 de novembro

Exposição de trabalhos de alunos dos diversos núcleos da EAV — pintura, desenho, gravura, 3D, fotografia, vídeo e infantil — selecionados pelos seus coordenadores.

I BIENAL DE ESCULTURA AO AR LIVRE DO RIO DE JANEIRO

26 de novembro/26 de fevereiro

Apresentação de 30 esculturas no Parque Lage: Ascânio MMM, Carlos Fajardo, Gustavo Nackle, Guto Lacz, Ivens Machado, Jorge Barrão, Marcelo Nitsche, Nelson Leirner, Rubem Valentim, Sérvulo Esmeraldo, Yutaka Toyota, Pedro Paulo Domingues, José Carlos Machado (Zé Bico), Gonzaga (Luiz Gonzaga Mello Gomes), Alvaro Barata, Omar Daliev, Chico Tabibuia, Alexandre da Costa/Enrica Bernardelli/Cristina Salgado, Milton Machado, Avatar Moraes, Irineu Garcia, Marcelo Reginato, Ester Grispum, Ana Linnemann, Roberto Lanari (Tixo), Celeda Tostes, Mauricio Bentes, Valeska Soares, Ricardo Becker e Tomie Ohtake.

Sala Especial. Instalação no terraço da EAV de um jardim-museu de esculturas ao ar livre com um número aproximado de 25 peças de grande e médio porte documentando a evolução da escultura brasileira do modernismo à contemporaneidade. Obras de Victor Brecheret, Lasar Segall, Bruno Giorgi, José Pedrosa, Alfredo Ceschiatti, Celso Antônio, Maria Martins, Ernesto de Fiori, Franz Weissmann, Amílcar de Castro, Lygia Clark, Sérgio Camargo, Mary Vieira, Abraham Palatnik, Willis de Castro, Joaquim Tenreiro, Francisco Stockinger, Mauricio Salgueiro, Frans Krajcberg, Jackson Ribeiro, Haroldo Barroso, José Resende, Tunga, Waltércio Caldas e Cildo Meirelles.

Exposições reunindo desenhos de escultores, inclusive croquis e anotações para esculturas. Exposição histórica sobre o múltiplo no Brasil.

Paralelamente serão realizados: Simpósio internacional sobre o tema Arte em Espaços Públicos; Seminário: Tendências atuais da escultura brasileira; Cursos: Fotografia de escultura e conservação e restauração de escultura; Workshops de escultura, projeções de filmes sobre escultores e esculturas.

Núcleo Central - Praça

Coordenador: Luis Ernesto

A praça é o ponto de encontro de todos os alunos da EAV. Os cursos ministrados na praça fazem a ligação entre os turnos da tarde e da noite. (17:30 às 19:30 h).

A praça oferece uma série de cursos regulares que abordam questões diretamente vinculadas às artes visuais: cor, forma, percepção, materiais, história e teoria da arte, além de exercícios com modelo vivo. A oferta desses cursos varia a cada semestre, são abertos e gratuitos para qualquer aluno regularmente inscrito na escola, com exceção de alguns que exigem pré-requisitos como Cor II e Percepção II.

Cursos extras serão oferecidos, porém, com vagas limitadas e com uma taxa de pagamento extra.

A praça também estará aberta à promoção de workshops de áreas ou interdisciplinares. A organização dessas workshops deverá partir de cada núcleo ou núcleos.

CURSOS REGULARES

— COR II — *Aluisio Carvão* — 4.ª de 09:00 às 12:00 h.

Objetiva vivenciar a percepção da cor através de uma livre experimentação. Somente para alunos que fizera COR I, ou mediante apresentação de portfólio ao professor. Limite de 30 vagas.

— TEORIA DA COR — *Valério Rodrigues* — 2.ª de 17:30 h às 19:30 h.

Pretende desenvolver a sensibilidade em relação à cor, pelo aspecto do organismo humano. O curso é dado por meio de aulas expositivas, com apoio de slides e exercícios práticos.

— HISTÓRIA DA ARTE INTERNACIONAL — *Paulo Venâncio* — 5.ª de 17:30 às 19:30 h.

Dada — Surrealismo, Construtivismo, Pop — Nova Figuração, conceitual — transvanguarda.

— HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA — *Viviane Matesco* — 6.ª de 17:30 às 19:30 h.

Pretende dar um panorama das artes plásticas no Brasil — século XX: análise dos pontos de ruptura. Sem deixar de estabelecer uma seqüência cronológica, pretende-se efetuar alguns cortes aprofundando certos conceitos ou questões que permeiam a arte no Brasil durante todo o século.

— ANÁLISE DA FORMA — *Avatar Moraes* — 3.ª de 17:30 às 19:30 h.

Investigação analítica da forma tri-dimensional através de exercícios práticos em diversos materiais.

— PERCEPÇÃO E IMAGINAÇÃO II — *Ronaldo Macedo* — 4.ª de 17:30 às 19:30 h.

Estudo da obra de arte como expressão do encontro entre o homem e o mundo, como lugar privilegiado de se visar a tríplice estrutura: percepção, imaginação e comunicação.

Pretende fornecer aos alunos recursos teóricos para que compreendam que perceber o mundo, interpretá-

lo implica a elaboração de sistemas de signóds e símbolos que lhe dêem significação.

Somente para alunos que fizeram Percepção e Imaginação I, ou mediante entrevista com o professor. Limite de 30 vagas.

— FILOSOFIA E PSICANÁLISE — *Irley Franco* e *Ana Acio-ly* — 2.ª de 17:30 às 19:30 h.

Filosofia — Leitura e discussão de textos sobre estética: a disciplina da estética, a natureza da arte, o ato criativo, o objeto estético, a experiência estética, o julgamento estético e as funções da arte.

Psicanálise — O curso visa a transmissão, no rigor dos ensinamentos de Freud e Lacan, da singularidade do pensar psicanalítico sobre a obra-de-arte. Programa: 1. das significações à perda dos sentidos; 2. considerando o objeto; 3. a arte imita o real.

— MODELO VIVO — *Astréa El Jaick* e *Isabela Sá Pereira* — 3.ª e 5.ª de 09:00 às 12:00 h e 6.ª de 14:00 às 17:00 h.

Processo de investigação baseado no Modelo Vivo entendido como campo de tensões — possibilidade de: inventariar, distinguir, descobrir, remanejar, incorporar, transformar os elementos em jogo quanto à forma, cor, ritmo, gesto, som, assim como: contrastes, semelhanças, equivalências, extremos, polaridades, ambigüidades.

CURSOS EXTRAS

Esses cursos terão inscrição e pagamento extra.

— PINTURA E DESENHO — *Angela Eames*

Artista inglesa que promoverá um curso de três semanas, de integração entre o desenho e a pintura, com ênfase em resultados espaciais. Os estudantes serão encorajados a desenhar de maneira a expressar o ar, assim como o objeto. Num segundo estágio, eles farão uma coleta de imagens bi-dimensionais selecionadas por razões visuais, em oposição a razões associativas (fotos de imprensa de boa qualidade). Finalmente farão propostas de combinação dos desenhos iniciais com essas imagens coletadas. O curso será oferecido apenas para alunos da EAV. Terá um limite de 40 vagas. Será necessário apresentação de portfólio para seleção. Terão preferência alunos de desenho e pintura. De 8 a 23 de agosto, de 2.ª a 6.ª, de 17:30 às 19:30 h. Esse curso será gratuito.

— ENERGIA DA ESCULTURA — *Tunga*

Curso abordando a relação entre a escultura e várias fontes de energia: kilowatts, fossíntese, citoses, mitosos — “coisas passíveis de se transformarem em escultura”.

Serão quatro aulas. De 25 de agosto a 15 de setembro às 5.ª feiras. Limite de 15 vagas.

— PERCEPÇÃO EM 3 D — *Haroldo Barroso* Exercícios de sensibilização e percepção em 3 dimensões. Somente para alunos do núcleo 3 D. A se realizar em setembro durante três dias consecutivos.

— PERFORMANCE — *Ricardo Basbaum* Projetos experimentais em performance: corpo e materiais.

Para alunos de diversos núcleos. Um encontro semanal às 4.ª feiras de 17:30 às 19:30 h, num total de 8 aulas. De 14 de setembro a 2 de novembro.

— PESQUISA EM COR NA SERIGRAFIA — *Dionisio Del Santo*

Laboratório de cor usando a serigrafia para alunos dos diversos núcleos com exceção da gravura. Particularmente voltado para alunos de desenho e pintura. Previsto para ter início em setembro.

— MONOGRAVURA — *Marcus André*

Técnicas gráficas através do uso da prensa. Impressões gráficas em geral (relevo, tinta off-set, máscaras). A realizar-se às 6.ª e sábados, de 14:00 às 17:00 h, num total de 8 aulas. De 2 a 24 de setembro.

— O CUBO — *Michael Kidner*

Artista inglês que trabalha na fronteira entre a pintura e o objetivo tri-dimensional. O curso propõe fazer investigações sobre a dinâmica do cubo.

A realizar-se em novembro. (Sujeito à confirmação).

— COR — *Michael Kidner*

Workshop baseada na aplicação das teorias de cor de Josef Albers. Utilizará basicamente a pintura como meio expressivo.

Esse curso já foi dado na Polônia, nos Estados Unidos, na Inglaterra e na França por esse professor. A se realizar em novembro. (Sujeito à confirmação).

Núcleo de Pesquisa

Coordenador: Marcio Doctors

O núcleo de pesquisa foi idealizado, visando a reflexão e a documentação da nossa produção no campo das artes visuais, em apoio ao setor de ensino.

Três linhas de pesquisa foram montadas nos campos da *filosofia, história e linguagem*, com os seguintes projetos iniciais: 1. ‘O modo de subjetivação nas artes plásticas’ — coordenação: Marcio Doctors; 2. ‘História de arte no Rio de Janeiro’ — coordenação: Frederico Moraes; 3. ‘História da gravura no Brasil’ — coordenação: Carlos Martins. O núcleo ainda se encontra em fase de implantação, dependendo de patrocínio.

OBJETIVOS:

As atividades que a EAV oferece aos alunos através de seus núcleos visam:

- incentivar a imaginação e o pensamento visual;
- o processo criador através de projetos individuais ou coletivos;
- debate sistemático e revisão crítica com ênfase na contemporaneidade;
- estimular a percepção e a sensibilidade;
- promover atividades integradoras.

SISTEMÁTICA:

- os núcleos são compostos por grupos de professores, que se revezam em termos de horário de atendimento. O aluno, que freqüentar a escola todos os dias, terá a possibilidade de encontrar-se com todos os professores do núcleo;
- um encontro mensal com todos os alunos e professores para debates e críticas é estimulado, e cabe a cada núcleo a organização desse encontro.

NÚCLEO DE PINTURA

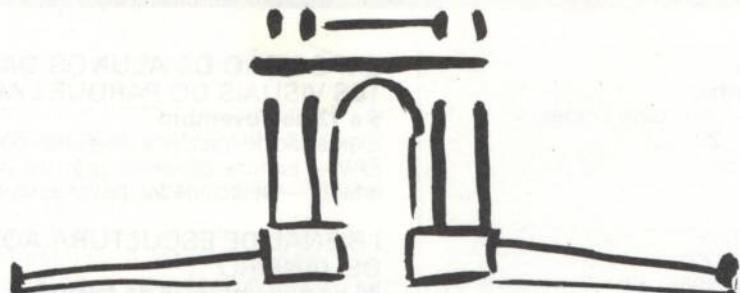
Procura incentivar a imaginação e o pensamento visual no contexto bidimensional pictórico, através do desenvolvimento de projetos individuais sob uma ótica contemporânea.

Funciona como “oficina permanente de pintura”, visando a fixação do aluno na escola, num trabalho constante de interação entre os alunos e entre estes e os professores.

De início, serão desenvolvidas técnicas de tinta acrílica e óleo. Posteriormente, serão empregados outros materiais. Sugere-se ao aluno trazer trabalhos para as primeiras aulas. Limite de vagas: 50 por turno.

PROFESSORES: Charles Watson — coordenador, Luis Ernesto, Beatriz Milhazes, Daniel Senise, Milton Machado, Hilton Berredo e Katie Van Scherpenberg. Presença de um professor em oficina por turno, com revezamento.

HORÁRIOS: turno da manhã — 09:00 às 12:00 h
turno da tarde — 14:00 às 17:00 h
turno da noite — 19:30 às 22:30 h



ESCOLA DE ARTES VISUAIS

A Escola de Artes Visuais, vinculada administrativamente à Secretaria de Estado de Educação e Cultura, é *livre e aberta*. Sem uma obrigatoriedade curricular acadêmica, sem exames vestibulares ou finais, mantém, no entanto, uma estrutura baseada na integração entre os seus vários núcleos para melhor desempenho dos professores e pleno aproveitamento dos alunos. Estes são estimulados a permanecerem o maior tempo possível na escola e a se comprometerem ao máximo com as atividades extra-oficina. Para isso fortaleceu-se a parte teórica e criou-se um programa intenso de atividades que se estende até os fins de semana. A ampliação da oferta de cursos teóricos, objetiva criar um processo contínuo de discussão através de seminários e debates. A realização de cursos extras, com professores convidados, inclusive do exterior, visa diversificar e renovar continuamente os métodos de ensino e a prática oficial.

A EAV entende que a arte não é mero exercício de habilidades com materiais e técnicas, ou apenas o treino dos sentidos e da intuição, mas, também, um trabalho intelectual comprometido com o movimento de transformação da sociedade. Sendo a arte um "exercício experimental de liberdade" (Mário Pedrosa), uma escola de arte é, antes de tudo, um clima, uma atmosfera, um espaço onde as sensibilidades e inteligências se encontram e as idéias circulam, porejam e se vivificam estimulando a polêmica, sem receio das contradições. Um lugar, enfim, favorável à criação e ao debate e não à consumação passiva das técnicas ou à ossificação de um saber.

A EAV está estruturada em núcleos que congregam matérias, técnicas e conhecimentos afins: pintura, desenho, gravura, obras tridimensionais, fotografia, vídeo e cinema. Cada núcleo, com vários professores, apoiará a formação do aluno em sua dimensão sensível e intelectual, procurando ampliar suas possibilidades técnicas, atuando como um espaço decisivo para a veiculação da contemporaneidade, encarando a experimentação artística como uma atividade conseqüente e não como um fazer fútil. No apoio ao desenvolvimento dos processos individuais estão afastadas as posturas paternalista, assistencialista e autoritária.

Os diversos núcleos se organizam em torno de um núcleo central ou *praça*, por onde passam todos os alunos. Os núcleos são o território do fazer, enquanto na praça são discutidas sobretudo questões de linguagem. Este núcleo central reúne matérias teóricas e práticas, dadas em caráter permanente (cor, forma, percepção, estética e história da arte, filosofia e psicanálise) e cursos extras, seminários, conferências, *workshops* e trabalhos coletivos.

A localização da EAV no Parque Lage, área de lazer da população carioca, estimula uma extensão de sua ação cultural e didática à comunidade. A EAV é, assim, simultaneamente, escola de arte e centro cultural. Atendendo a esta vocação comunitária, a EAV desenvolve um amplo programa de atividades gratuitas tais como conferências, seminários, entrevistas com artistas e produtores culturais, projeção de filmes e vídeos sobre arte e exposições.

O ano letivo de 1988 foi dividido em semestres — de 15 de março a 15 de julho e de 8 de agosto a 3 de dezembro. A EAV oferece certificado de frequência, assinado por seu diretor e pelo coordenador de ensino, desde que o aluno assista 75% das aulas do seu núcleo e 50% das aulas do núcleo central. A inscrição em um núcleo permite ao aluno participar gratuitamente de todas as atividades da praça. Se o aluno quiser se inscrever em mais de um núcleo, terá descontos na seguinte escala: 2º núcleo, 25%, 3º núcleo, 50%, 4º núcleo, 75%. A EAV oferece bolsas, em número limitado, a alunos carentes economicamente, desde que sejam aprovados pelo coordenador de cada núcleo e ofereçam, como contrapartida, prestação de serviços como monitores e nas diversas atividades culturais oferecidas à comunidade.

A nova EAV começou a funcionar em março deste ano. Uma avaliação dos resultados realizada ao final do primeiro semestre, nos incentiva a manter a estrutura proposta com as necessárias correções do percurso. Foi o que fizemos. Foi reavaliada a carga horária, considerada excessiva pelos próprios alunos. O núcleo teórico fundiu-se com a praça, foram programados novos cursos extras, entre eles o de Tunga sobre escultura, o núcleo infanto-juvenil ganhou um caráter mais experimental e uma pracinha, com aulas mensais de cor, forma e história da arte e a programação internacional foi reforçada com os cursos dos artistas ingleses Angela Eames e Michael Kidner e com a realização do simpósio internacional sobre "arte em espaço público" que trará ao Rio de Janeiro, por ocasião da I Bienal de Escultura ao Ar Livre artistas, críticos, curadores e administradores culturais de três continentes. O Fórum de Idéias volta ano que vem, com novos temas e conferencistas. No seu lugar entra uma síntese da Bienal Internacional de Filmes de Arte, realizada este ano no Centro Pompidou, em Paris, e uma programação de filmes brasileiros, primeiras realizações do CINEAV/Cine-Clube da Escola de Artes Visuais. Finalmente, além da Bienal de Escultura ao Ar Livre, que se realizará no Parque Lage, nas galerias e no terraço da EAV, e em torno da

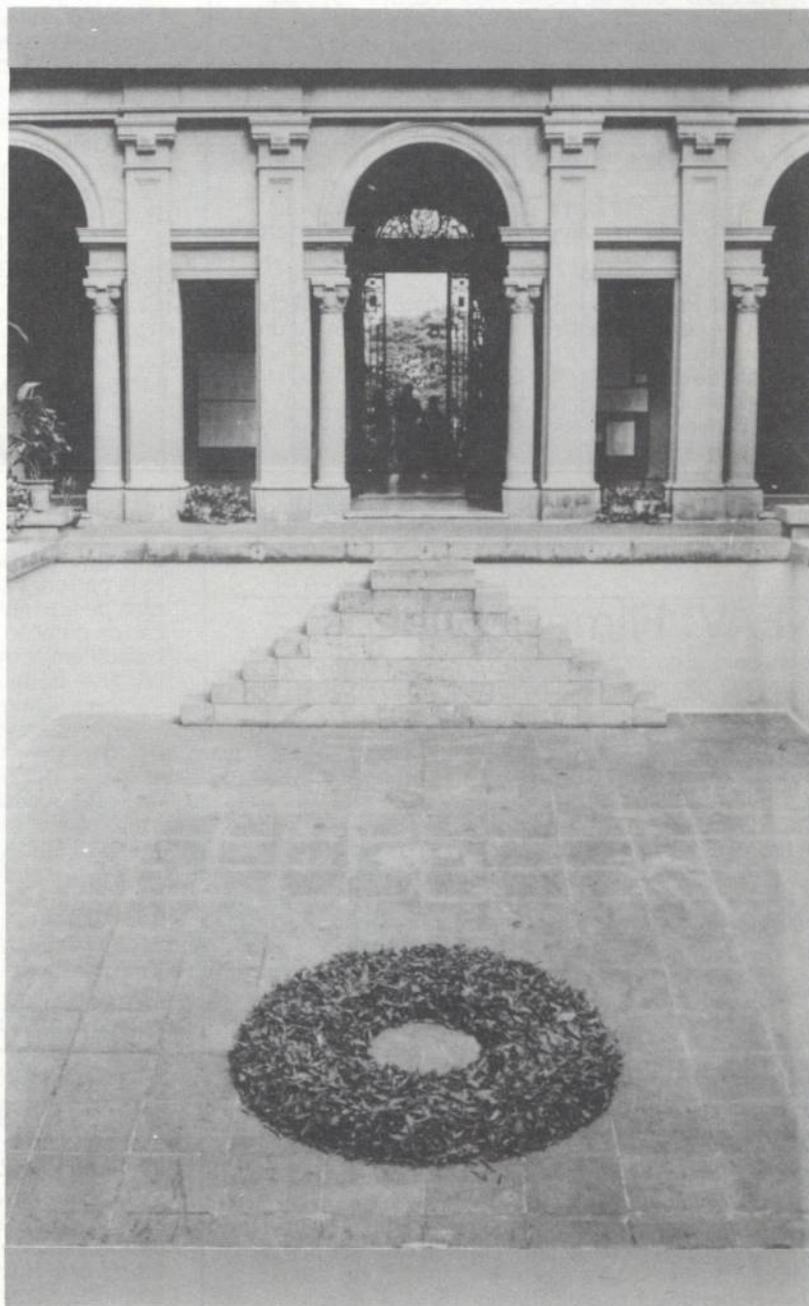


Foto: Godana Holanda

qual existe grande expectativa nacional, foram programadas duas outras importantes exposições: "68 x 88 — No balanço dos anos", uma avaliação da arte e da política nos anos 60, e Cerâmica Brasileira, hoje, reunindo os artistas que abriram caminhos no campo da arte do barro. Programação intensa. Não faltará o que fazer e curtir na EAV no segundo semestre de 88.

Em abril deste ano, por ocasião de um seminário internacional sobre ensino de arte promovido pelo Fórum de Arte e Ciência da UFRJ, professores da Universidade Nova-York como Angiola Churchill e Richard Martin visitaram a EAV, percorreram seus ateliês e viram uma exposição de alunos. Ficaram entusiasmados. Martin que é crítico de arte, em carta dirigida à direção da EAV, elogiou a qualidade e vitalidade dos trabalhos dos alunos: "Considero que o nível de produção que vi, foi no mínimo tão boa ou superior a qualquer escola de arte que conheço nos Estados Unidos. A diversidade dos trabalhos era excelente".

Confirmando esta impressão, alunos da EAV foram premiados em diversos salões de arte realizados este ano, no Rio, São Paulo e Belo Horizonte, começam a expor individualmente em diversas capitais brasileiras e internacionais.

Enfrentamos também dificuldades. A maior delas foi a tentativa de nos desalojar da antiga mansão dos Lage, onde estamos instalados desde 1966 e de impedir a realização da I Bienal de Escultura ao Ar Livre. Mas até esta crise serviu para destacar a importância da EAV no cenário da arte e cultura brasileiras. A rápida ação de alunos, professores e amigos da Escola de Arte Visuais, juntamente com o apoio de artistas, críticos, intelectuais, animadores culturais e diretores de instituições culturais de todo o Brasil, bloquearam as tentativas obscurantistas de desativar um dos espaços culturais mais importantes do Rio.

A EAV fica no Parque Lage. A Bienal vai se realizar.